



AVALIAÇÃO DE ATRIBUTOS DA QUALIDADE FISIOLÓGICA DE SEMENTES DE SOJA OBTIDAS DE PLANTAS CONDUZIDAS EM DIFERENTES DENSIDADES DE SEMEADURA

Leonardo Maciel Obregão (apresentador)¹,
Mateus Schneider Bruinsma (apresentador)²,
Victor Daniel Oliveira da Silva (apresentador)³,
Juliane Ludwig⁴

Categoria: Pesquisa

Resumo: No cenário atual, o Brasil encontra-se como um dos principais países produtores de soja, chegando aos 113,9 milhões de toneladas na última safra. Condições climáticas adversas durante o ciclo, baixa qualidade das sementes, densidade inadequada de sementes no momento do plantio, dentre outros fatores, podem influenciar a obtenção de altos rendimentos na cultura. Aspectos relacionados à densidade são importantes, pois um alto número de plantas na área poderá gerar uma maior competição intraespecífica, vindo a diminuir a qualidade das sementes produzidas. Diante disso, o presente trabalho visou avaliar a germinação, índice de velocidade de germinação (IVG) e o desenvolvimento de plântulas de soja oriundas de sementes cujas plantas foram conduzidas em diferentes densidades de semeadura. Para a realização deste trabalho, foi conduzido um experimento a campo no município de Tucunduva-RS, utilizando sementes de soja da cultivar Garra, no período de 20 de janeiro a 28 de maio de 2017, em safrinha. No momento da implantação da cultura a campo, foram utilizadas quatro diferentes densidades de sementes por metro linear sendo: 8 sementes (T1), 11 sementes (T2), 14 sementes (T3) e 17 sementes (T4). O manejo fitossanitário e aplicações de adubo durante o desenvolvimento da cultura foram realizadas conforme indicações técnicas. Após a colheita, os testes laboratoriais realizados com as sementes foram conduzidos no Laboratório de Sementes da Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Cerro Largo. Para o teste de germinação, o método utilizado foi do rolo de papel com quatro repetições de 50 sementes distribuídas sobre folhas de papel Germitest umedecidas, enroladas e incubadas em câmara climática tipo BOD à temperatura de

¹ Estudante do Curso de Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Campus Cerro Largo- RS, e-mail: leobregao@hotmail.com

² Estudante do Curso de Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Campus Cerro Largo- RS, e-mail: mateusbruinsma@hotmail.com

³ Estudante do Curso de Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Campus Cerro Largo- RS, e-mail: victor.oliveira97@outlook.com

⁴ Professora Doutora, Engenheira Agrônoma Orientadora, Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS Campus, Cerro Largo- RS, e-mail: juliane.ludwig@uffs.edu.br



25°C. A avaliação da germinação ocorreu no oitavo dia após a implantação do teste, sendo consideradas germinadas aquelas plântulas com radícula superior a 2mm. Para o cálculo do IVG foram contabilizadas, diariamente e até o oitavo dia, o número de plântulas germinadas. Ao final dessas avaliações, as plântulas germinadas foram mensuradas quanto ao comprimento da radícula (CR) e altura da parte aérea (APA). Cada uma das partes foi separada, colocadas em sacos de papel e levadas à estufa a 50°C para obtenção da matéria seca da radícula (MSR) e da parte aérea (MSPA). Quanto a germinação não foi observada diferença estatística entre os tratamentos, sendo que todos mostraram 100% de germinação. Ao analisar o IVG, observou-se que o tratamento T4 teve a maior média, no entanto, este tratamento não diferiu significativamente do T3 e do T1, sendo que apenas os tratamentos T2 e T4 apresentaram diferença estatística entre si. Nas demais variáveis (CR, APA, MSR, MSPA) não foram observadas diferenças significativas entre os tratamentos. Desta maneira, com os dados obtidos neste experimento, não foram observados impactos, positivos ou negativos, do aumento da densidade de semeadura.

Palavras-chave: *Glycine max*. Germinação. Índice de velocidade de germinação.